Canta e caminha
Num. 149 • Mar — Abr 2019

O lema *Uma só alma e um só coração dirigido a Deus* **em torno de um coração, próprio da tradição agostiniana, inspira a vida e as atividades da Família Agostiniano-Recoleta em 2019. Famílias, comunidades educativas, voluntários, simpatizantes e consagrados, com nossas diferenças, queremos ser "unidade" por meio do nosso amor a Deus e pelo serviço à sociedade.**

Comunhão na diversidade

Santo **Agostinho**, bispo de Hipona, tinha uma grande sensibilidade tanto para apreciar as relações harmoniosas entre amigos como para sofrer com qualquer conflito envolvendo discórdia e divisão. Como bispo, ele teve que enfrentar o cisma donatista, uma divisão dentro da Igreja no Norte da **África**, cujos erros ele teve que desvendar e até se libertar de suas agressões físicas.

Não é surpreendente, portanto, que algumas passagens dos *Atos dos Apóstolos*, que destacam que os cristãos da Igreja primitiva de **Jerusalém** tinham *apenas um coração e uma alma e viviam todos juntos e tinham tudo em comum*, foram a fonte de inspiração e que na *Regra* escrita por ele para os monges podemos ler: *Em primeiro lugar - já com este fim vocês se congregaram em comunidade - vivam unânimes em casa e tenham uma só alma e um só coração orientados para Deus.*

O **desejo de comunhão**, em última instância motivado pela busca de Deus, é a marca registrada daqueles que assumem o ideal de vida da marca agostiniana, mesmo que no fundo seja um ideal de vida que São **Lucas** propõe nos *Atos dos Apóstolos*, para todos aqueles que "creem", ou seja, para toda a Igreja.

A **Família Agostiniana Recoleta** fez uma escolha clara para marcar sua vida de seguir a Jesus na Igreja com este lema: *Uma só alma e um só coração dirigido a Deus*. É uma opção que responde aos desejos profundos do coração humano: busca de Deus, que é **beleza** infinita, plena **felicidade**; e desejo de profunda **união** com o semelhante: viver em **concórdia** e **amizade**, desejar a **paz**, desfrutar o encontro, desfrutar no **serviço** e fazer o bem.

A **Família Agostiniana Recoleta**, presente nos cinco continentes -ou nos seis, se levarmos em conta o *continente digital*- tem uma **grande missão** a cumprir nos diferentes países e ministérios em que está presente, seja como religiosos ou religiosas de vida ativa, seja como monjas contemplativas, seja como leigos no campo em que atuam. Esta missão se resume antes de tudo em testemunhar e proclamar a **beleza da comunhão**, que é um mistério, um dom de Deus, mas também um desafio que deve ser assumido, um ideal a aspirar dentro da diversidade.



O lema adquire expressão plástica no logotipo formado, entre outros elementos, por um **coração** flamejante que, para santo **Agostinho**, é o **centro**, sede e base de união de todas as capacidades humanas: cognitiva, afetiva e espiritual, símbolo do amor. Esse coração parece partido, sinal da **diversidade de vocações** dentro da Família Agostiniana Recoleta, mas que se encaminham à união no amor. No coração há uma **cruz**, cujo significado é claro para um cristão: o amor de Deus manifestado em Cristo que morreu na cruz.

O **amor** é a linguagem que é entendida em todas as culturas e povos. Por esta razão, esta logomarca pretende expressar que os membros da Família Agostiniana Recoleta devem se **lançar a comunicar o amor** a Cristo e aos irmãos onde quer que haja pessoas sedentas de Deus, de amor e por verdade.

O amor de Deus não tem horizontes, de modo que os portadores deste amor devem saber **romper limites**, como **Jesus Cristo** e como a **Igreja**, e estar presentes nos ambientes mais necessitados dele e de sua salvação.

Uma só alma e um só coração

Recorremos ao agostiniano recoleto Enrique Gómez para saber melhor o que Agostinho de Hipona quis dizer quando falou em ser *uma só alma e um só coração*. Veremos as influências bíblicas de autores clássicos; a interpretação de autores modernos; e, acima de tudo, compreenderemos que o testemunho de unidade só é válido e real quando envolve corpo e espírito, bens e atitudes, ideias e ações.

Uma imagem vale mais do que mil palavras

Em certa ocasião, com a graciosidade que caracteriza seus desenhos, a irmã **Rosa** plasmava o ideal agostiniano de vida com um casal de *grandes cabeças*. Eles olham um para o outro nos olhos, unidos pelas duas mãos e com os pés apoiados nos pés do outro. Com tal atitude, ambos delineiam a silhueta de um coração e sobem para o céu, inseridos em um balão da mesma maneira. A pintora combinou assim a **unanimidade** e a **concórdia** dirigida a Deus com a qual a *Regra* começa (cf. 1, 2) e o conhecido aforismo que quase conclui as *Confissões* (cf. 13, 10).

Em princípio, pensa-se que esta conexão é redundante, já que apenas a frase da *Regra* já fornece as ideias necessárias para representar a imagem. No entanto, considero a sinapse enriquecedora, porque a biografia espiritual do **bispo de Hipona** nos ajuda a compreender o alcance deste que deve ser o nosso **lema existencial**. Não é de surpreender que os estudiosos inclinam-se a colocar as duas frases entre 397 e 401. Portanto, são contemporâneas.

Inundados pelo Espírito

Sem dúvida, a fonte direta do propósito agostiniano é a **comunidade cristã primitiva**, uma vez que **Jesus** ressuscitou e que o **Espírito**, unificador na caridade, derramou-se sobre essa comunidade. No livro dos *Atos dos Apóstolos* ecoa que *a multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma* (4,32a), uma expressão que **Agostinho** escolhe como uma espécie de **lente** para ler toda a boa nova do Evangelho.



Mas esta referência explícita é enriquecida com outras implícitas que resultam na proposta cristã de existir **em**, **desde** e **para** o outro, sendo ambos uma unidade sem detrimento da própria identidade.

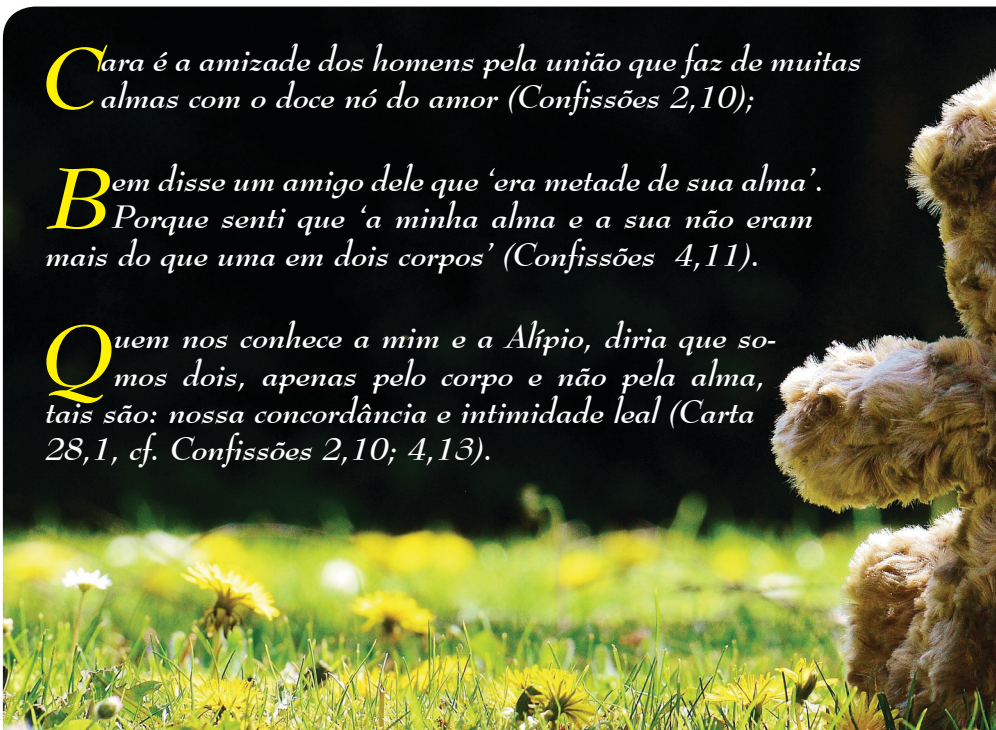
Essa ideia pode ser formulada de várias maneiras. Uma das formas é o enunciado matrimonial do *Livro do Gênesis*, "se faz uma só carne" (2,24b), que revela como este sacramento humano implica uma união tão profunda e completa que envolve a **fusão de corpos** como um sinal de comunhão, de acolhimento e de dom total de si mesmo (**Rocchetta**).

Outra ideia seria a intuição **amistosa**, explorada tanto na antiguidade clássica quanto na cristã, de ser **duas almas em um corpo** ou de ser a **metade de minha alma** ou meu *alter ego*, que é pela qual opta **Agostinho de Hipona** em seus escritos e em sua vida.

Cara é a amizade dos homens pela união que faz de muitas almas com o doce nó do amor (Confissões 2,10);

Bem disse um amigo dele que 'era metade de sua alma'. Porque senti que 'a minha alma e a sua não eram mais do que uma em dois corpos' (Confissões 4,11).

Quem nos conhece a mim e a Alípio, diria que somos dois, apenas pelo corpo e não pela alma, tais são: nossa concordância e intimidade leal (Carta 28,1, cf. Confissões 2,10; 4,13).



Presença íntima dos amigos

De acordo com **Lain Entralgo**, **Aristóteles** se refere à amizade como *dois marchando juntos*, porque os amigos têm apenas uma alma em dois corpos; e a descreve como virtude caracterizada pela benevolência recíproca, a igualdade e a comunidade de sentimentos e de vida, onde a **unanimidade** ou **concórdia** tem um papel fundamental, já que nos comportamos com o amigo como se fosse conmigo mesmo, ao ver no outro a mim mesmo.

Isso também é expresso nas Escrituras quando diz que **Jônatas** amava **Davi** como a si mesmo (*1Sm* 20,17); e **Agostinho** capta a ideia descrevendo em suas cartas o amigo como outro eu (ver *ep.* 38.1) ou como a outra alma minha (*ep.* 110.4).

Cícero, mais próximo de **Agostinho** e bem estudado por ele, repete essa máxima aristotélica e refere-se à amizade como um **acordo** que transforma o amigo em um **dublê** do amigo, ou que **mistura** as almas umas com as outras até quase fazer das duas uma só. Assim, acentua sua dimensão "política" e a **conformidade** de sentimentos, pensamentos e desejos.

Nessa perspectiva, **Agostinho** o concebe como um modo peculiar de virtude que liga amigos a uma **aliança** que faz de vários um só, de modo que não se fala mais da própria pessoa, mas da única pessoa de **Cristo**.

Em suas *Confissões*, explica com um vocabulário pelo menos semelhante ao usado na *Regra*, que denota o fundamento amigável sobre a qual ele constrói sua proposta religiosa.

Além disso, disse na nota final da descrição de uma certa **experiência comunitária** sendo maniqueo:

> *Estes signos e outros semelhantes, que se originam do coração de amantes e amados, e que se manifestam com a boca, a língua, os olhos e mil outros movimentos agradáveis, eram o combustível da chama que unia as nossas almas e de muitas se tornava uma só.*

É digno de destacar desta última citação, que a unanimidade e a concórdia possibilitada pela amizade implica uma **fusão existencial** referencial encorajada pelo fogo do amor benevolente ou, o que dá no mesmo, amar recíproco e desinteressado, odiando o que é prejudicial:

> *Não há amizade verdadeira, exceto entre aqueles com os quais você consegue unir através da caridade.*

Não surpreende que alguns autores resumam o **carisma agostiniano** como **amizade** (**van Bavel**, **Tack**, **Viñas**) e que os **Agostinianos Recoletos** devamos interpretar nossa vida fraterna como uma tentativa de cristalizar na história essa ontologia pessoal de amizade da qual falou **Laín Entralgo** e que, em um ambiente mais pastoral, **Agostinho** apresenta como a plenitude da empatia: habitar uns nos outros como máximo testemunho de amor mútuo, sendo capaz de compartilhar e participar do mais íntimo de cada pessoa, da mesma forma como expressa o vocabulário intimista escolhido -alma, coração- (**Cipriani**).

Portanto, não é por acaso que os laços estabelecidos entre os **Agostinianos Recoletos** se apresentam nas *Constituições* com expressões como a *fraternidade amistosa* (cf. 18; 43) ou a *amizade fraterna* (cf. 196; 44; 176).

Comunhão de bens para verificar

A partir da unidade na diversidade que a amizade proporciona se compreende o resto da *Regra*, que para alguns enfatiza valores, ao invés de detalhes (**T. F. Martin**), embora estes sejam indispensáveis para que aqueles virem realidade.

Somente os gestos tornam visíveis a **sensibilidade** e a **benevolência** recíproca daqueles que unem o **Espírito**. Em vista disso, para alcançar a unanimidade e a concórdia, devemos em primeiro lugar passar pela **plena e completa** comunhão dos **bens materiais**.

É a fonte e a manifestação do amor aos irmãos, já que é difícil viver no outro, raramente podemos **compartilhar o mais profundo** de nós mesmos com os irmãos, se antes não somos capazes de **compartilhar nossa exterioridade**.

Unindo ambas as dimensões, externa e interna, podemos fazer com que todas as nossas comunidades sejam união "de monjas", quer dizer, **luminárias**, um **enérgico e radical testemunho** (T. F. Martin) para a Igreja e para o mundo que nos amamos de tal maneira que não há multidão na comunidade, mas sim unidade.



Formar-se para viver em comunidade

A vida comunitária tem algo inato porque as pessoas são sempre seres sociais. Mas também precisa de aprendizado e prática. Sobre isso falamos com Kenneth Joseph Onda (Brooke's Point, Palawan, Filipinas, 1982), formador de religiosos no *Recoletos Formation Center* nas Filipinas.

O *Centro de Formação Recoletos*, localizado na cidade de **Quezon**, na **Grande Manila**, foi fundado há mais de **20** anos. Mais de cem filipinos recoletos formaram-se aqui. Em **2019** há **21** religiosos de profissão simples e **7** diáconos, acompanhados por **10** formadores.

O *programa de formação* busca que os religiosos assumam seu próprio carisma, vivendo e promovendo o **espírito de comunidade**. Mais concretamente, o religioso concentra-se nos valores das *Constituições da Ordem*, da *Forma de Viver* de Frei **Luís de Leão** adaptados ao nosso tempo e outros documentos formativos da Igreja e da Ordem.

Os seguintes seriam os **valores básicos**: ter Deus como centro; amor à verdade; ter assiduidade e humildade na oração; praticar a autodisciplina e frugalidade; construir fraternidade; ser um discípulo missionário; ser um testemunho profético da comunhão; ser um homem para a comunidade e não para si mesmo.

Não estamos satisfeitos só com propor ideais e valores, e adicionamos aquilo mais **prático**: a comunhão de todos os bens materiais e espirituais; e entender a necessidade indesculpável de **participar** de toda a vida comum.

Para viver juntos como irmãos, a **libertação interior** é necessária. Através do acompanhamento pessoal, os formandos aceitam, compreendem e acolhem gradualmente os demais. Este **processo** garante a própria aceitação, o respeito mútuo e a capacidade de ouvir e dialogar.

O **conhecimento** mútuo é facilitado, e grande esforço é feito para promover a **comunicação** em todos os níveis, porque a falta de comunicação cria problemas reais de isolamento e reclusão. A vida comunitária é impossível sem comunicação.



Oito meios de ensinar a viver em comunidade

1. Oração em comum
2. Lazer em comum
3. Acompanhamento pessoal
4. Reuniões regulares
5. Estudos teológicos
6. Formação em valores
7. Colaboração entre formadores e formandos
8. Responsabilidades e deveres domésticos.

Vamos agora para um subúrbio de Sydney para descobrir como as diferentes vocações da Família Agostiniana Recoleta vivem essa unidade na diversidade. Uma comunidade de *Augustinian Recollect Sisters*, Congregação feminina missionária filipina, atende emigrantes idosos. Uma residência de idosos na Oceania pode ser um lugar de união e comunhão?

Um ministério de presença, com

Carmencita Librinca Indolos (Toledo, Cebú, Filipinas, 1963) é formada em Comércio, em Cuidados Geriátricos e de Saúde em centros de formação nas **Filipinas**, **Espanha** e **Austrália**, onde mora desde 2009. As *Augustinian Recollect Sisters* estão lá há 31 anos. Primeiro trabalharam em uma escola e um centro para imigrantes filipinos, mas desde 1996 cuidam dos idosos filipinos após uma vida de trabalho na Austrália.

A **Residência Santo Ezequiel Moreno** fica em **Doonside** (Nova Gales do Sul), a 40 km a oeste de **Sydney**. O principal ministério dessas missionárias é a **presença**, a companhia e o apoio emocional; as principais ações: a **escuta** atenta, aconselhamento, oração, **carinho** ou, simplesmente, **estar** com eles. É assim que **Carmencita** descreve:

"Meu trabalho diário é **escutar** suas histórias de vida, o que me permite realmente amá-los mais; suas tristezas, mesmo aquelas que não se lembram, os enchem de tristezas. Através dessa **companhia** tento entender seus sentimentos.

Acredito que os verdadeiros heróis silenciosos são os **cuidadores**, que conseguem dos residentes seu sorriso, sua gratidão. Em muitos casos, apenas com essa presença, eles conseguem que os idosos

Leigos que crescem e se fortalecem

Aos membros da Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta de Querétaro, no México, pedimos que nos contassem como é vivido o carisma da comunidade na perspectiva da vida leiga: todos têm suas famílias, empregos e amigos, mas ainda assim se consideram unidade em comunidade. Como conseguem?

Sempre que nos reunimos na Fraternidade, na formação, celebrações, retiros, orações ou confraternizações, sentimos que nossas almas **se unem**.

A **oração** em comunidade é para nós, muito importante, já que nos preenche e nos nutre; pedimos ao **Espírito Santo** que fortaleça os dons e carismas de cada um. Assim, somos mais fortes e podemos oferecer um **serviço melhor** a Deus e aos irmãos. Ter um só coração para amar e perdoar nos ajuda a crescer juntos como **peregrinos** à Cidade de Deus.

Os tempos de **formação** nos ajudam a teorizar e interiorizar, mas também a compartilhar a mensagem e as experiências que a Palavra nos inspira. E temos a certeza de que, diante de uma necessidade ou problema, a Fraternidade se une e se torna um **baluarte**, fazendo-nos sentir uma parte importante de uma família.

O material de formação nos dá conhecimento e facilita as reflexões, mas também a oportunidade de compartilhar, **participar**, dizer o que sentimos e pensamos, e de escutar... Descobrimos um pouco mais o coração de cada um e somos capazes de construir laços de **compreensão**, identificação, compaixão e confiança.

Há também intercâmbio nos pontos de vista, inevitavelmente diferentes, que nos lembram da importância de permitir que governe o amor e a **humildade**.

Propomos o mesmo objetivo: conhecer a Verdade e alcançar a felicidade. **Juntos é melhor**: modelamos nossa vida segundo o carisma agostiniano recoleto; e nossas diferenças formativas e de perfil nos possibilita diferentes pontos de vista, uma grande riqueza.

O extraordinário é quando percebemos como estamos crescendo cada um e **perdendo o medo** de sermos julgados.

O caminho fica **mais leve** quando se acompanha o irmão. Por isso, além de nossos encontros e celebrações, mantemos ações de **solidariedade** (na foto, o chamado *Unidos por um pão)* para colocar, de forma prática, um grãozinho de areia por um mundo fraterno.

Ser Fraternidade implica olhar-nos com amor, numa perspectiva de **generosidade**; e entender que fomos chamados a seguir o caminho **juntos**, apoiados uns nos outros; e nos tornamos um só coração e ser um mesmo espírito.



panhia e apoio dos idosos na Austrália

mantenham essa fé, essa esperança, esse desejo de **continuar adiante**.

Nosso trabalho como comunidade aqui exige, por causa dos grandes desafios, as virtudes da **humildade**, paciência, compreensão e resiliência.

Como religiosas estamos muito longe, **isoladas** das outras comunidades. Para nos sentirmos mais unidas, muitas vezes temos reuniões comunitárias, diálogo contínuo. Somos a única comunidade da **Família Agostiniana Recoleta** na **Austrália**, quase não há vocações locais para a vida religiosa e sacerdotal; incluso todas as paróquias têm frequentes vigílias de oração pelas vocações.

O lema *Uma só alma e um só coração* não está longe do estilo de vida australiano. Sua primeira santa, **Maria Mackillop da Cruz**, viveu em comunidade; entendem nossos momentos próprios de vida e **respeitam** essa intimidade; gostam de participar de nossas **celebrações**, disfrutam por exemplo da alegria e a comida filipina.

A comunidade católica filipina representa uma **contribuição** importante para a Igreja Católica Australiana, como o próprio Núncio indicou em várias ocasiões".



400 anos de comunidade em Roma

A experiência da comunidade da família Agostiniana Recoleta leva-nos agora a Roma, onde a comunidade da Via Sistina celebra o seu quarto centenário. Das mãos de um dos membros desta comunidade, Gustavo Camarena (Arandas, Jalisco, México, 1986), abordamos este exemplo de unidade na diversidade.

O **Colégio de Santo Ildefonso e Santo Tomás de Vilanova** e seu templo em **Roma**, é uma das **mais antigas** casas dos Agostinianos Recoletos. Foi fundada em **1619** com a aprovação do papa **Paulo V** como residência do procurador geral e de outros frades que vieram a **Roma**.

Em quatro séculos foram só 12 anos sem comunidade ou com a casa quase vazia: entre **1809 e 1814**, na ocupação napoleônica; e entre **1942 e 1949**, por causa da Segunda Guerra Mundial.

Em **1929** as *Constituições* e o *Plano de Estudos da Ordem* são renovados e foi fixada na casa a sede dos estudantes da Ordem. **Pio XI**, em audiência privada ao prior geral **Gerardo Larrondo** e outros membros de seu governo, disse:

> *Sim, sim, venham para a casa paterna, que é o centro onde convergem todas as atividades da Igreja. Mas não venham sozinhos. Tragam jovens, muitos jovens, para que se formem perto da Cátedra de São Pedro.*

Em **1930**, foi designada como a **Cúria Geral** da Ordem, até que em **1959** mudou-se para uma nova sede no bairro romano do **EUR**, e *Sistina 11* fica apenas como residência para estudantes.

Entre seus habitantes, destacamos **Andrés de San Nicolás** (de 1654 até 1659), o primeiro cronista da Recoleção; **Enrique Pérez** (1887-1908), o primeiro prior geral; e o *servo de Deus* **Jenaro Fernández** (1931-1959), estudante de Direito Canônico e depois pesquisador.

Nessa casa vivemos atualmente **dez religiosos**: o prior e o ecônomo da comunidade, que também são conselheiros gerais; e oito estudantes. A comunidade transparece, como sempre fez, uma **pluralidade de culturas**: quatro filipinos, dois mexicanos, um argentino, um colombiano, um costarriquenho e um espanhol.

Dois estudam para o doutorado em **Ciências Patrísticas** *(Augustinianum)* e em **História Eclesiástica** *(Universidade Gregoriana)*; três deles estão cursando licenciatura em **Ciências Patrísticas** *(Augustinianum)*, **Direito Canônico** e **Teologia Espiritual** com especialização em Formação Vocacional *(Gregoriana)*; e outro estuda **Sagrada Escritura** *(Pontifício Instituto Bíblico)*. A imensa oferta acadêmica e cultural complementa com cursos, seminários e conferências nas universidades e nos dicastérios vaticanos.

O **ritmo de vida** da comunidade é marcado pelo horário escolar e pelo *Projeto de Vida e Missão*, que reúne essa diversidade de culturas e corações em um só e com um único propósito: a busca de Deus em comunidade.

Essa aspiração se torna realidade em **pequenos detalhes**: ser atenciosos, levar em conta as preocupações e conquistas de todos; incentivar o diálogo e a oração; o serviço para o funcionamento da



casa; a atenção aos pobres, aos fiéis que se aproximam do templo; no serviço às capelanias...

Pessoalmente, tenho consciência de que fui enviado a **Roma** com uma **missão** específica: preparar-me para prestar serviço à minha Província, à Ordem e à Igreja. Com o estudo e vida comunitária, procuro dar testemunho público da minha consagração religiosa.

Além disso, acredito que o estudo e a formação intelectual fazem parte da minha **conversão diária** ao amor através da verdade, não apenas neste momento, mas ao longo de **toda** a minha vida.



“Atravessando o rio na multidão, o crocodilo não morde ninguém”

Nossa jornada pelo tema *Uma só alma e um só coração* nos leva também a um mosteiro contemplativo de Agostinianas Recoletas. Pedimos a Peninah Kavisa Ndeti (Tala, Machakos, Quênia, 1988) que nos comentasse como vivem em sua cultura africana o valor da unidade na diversidade; bem como dentro de seu mosteiro em Salamanca.

Senhor, vós sois a minha parte de herança e meu cálice; vós tendes nas mãos o meu destino. O cordel mediu para mim um lote aprazível, muito me agrada a minha herança” (Salmo 15). Minha herança é onde estou. **África** ou **Europa** é minha **alegria**.

Eu sou **Peninah**, e cheguei ao mosteiro da **Puríssima Conceição** em **Salamanca** (Espanha) desde a comunidade de **Wote**, no **Quênia**. Somos nove monjas, uma família que tenta viver *com uma única alma e um único coração dirigido para Deus*, como santo **Agostinho** pede.

Deixei minha terra, minha família, minha **África** com suas riquezas e pobrezas, convencida de que *meu destino está em suas mãos e com ele à minha direita não hesitarei*. Sou feliz e me sinto **em casa** apesar de uma cultura tão diferente, de irmãs de várias gerações, mas verdadeiros presentes de Deus para mim.

Um provérbio africano diz que *leite e mel têm cores e sabores diferentes, mas compartilham a mesma casa e vivem em paz*. Para mim, não há alegria maior do que **viver o que se ama** e **amar o que se vive** para o bem de todos.



Ter nascido e crescido na **África** e o acumulado de sua bela e rica cultura me ajuda a fazer comunidade. Ali a vida fora da comunidade não é compreendida, a vida comunitária é **altamente valorizada**, uma *pérola preciosa* que todos, pequenos e grandes, têm a responsabilidade de nutrir e cuidar.

A **mulher africana** cresce sabendo como cuidar detalhes como a falta de lenha ou de água em casa; e isso é **feito em grupo**, porque elas se sentem seguras e ajudam unas as outras. Outro provérbio diz que, *cruzando o rio em multidão, o crocodilo não morde ninguém;* e isso é **vida em comum**.

Ao longo dos anos, descobri que muitas coisas que vivi desde criança sem entendê-las tornaram-se claros símbolos do que seria minha vida, isto é, de **fazer parte de uma comunidade** contemplativa agostiniano-recoleta.

Eu diria que a comunidade na **África** é vivida desde a **infância**, quando se ensina a ver todos como irmãos, a compartilhar até mesmo as coisas mais simples como uma boneca de pano ou um doce...

E assim a vida se torna um evento de **paz e alegria**: você pode estar na pobreza e a privação, mas sempre feliz com o que tem, dando sorrisos e bondade, preocupando-se pelo bem de todos. Detalhes que fazem os outros **se sentirem valorizados** e apreciados, porque o que conta é o que levamos no interior.

Na **África** aprendemos que **pertencemos** um ao outro: *eu sou o outro* e *o outro sou eu*. E com isso se alcança o bem-estar de todos. Outro provérbio: *quando uma criança não se sente abraçada por sua aldeia, ela a queima para sentir seu calor*. Cada membro da comunidade é responsável de cuidar que ninguém fique de fora.



Para mim, viver em comunidade é um **presente de Deus**. Somos um presente para as outras e cada uma, por sua vez, doa sua alma ao longo de toda a sua vida. Nós nos vemos como seres **inacabados** que precisamos uns dos outros para caminhar em direção a **Cristo**.

Para concluir, outro provérbio africano: *os irmãos se amam quando são igualmente ricos*. Ou seja, na comunidade contribuímos com nossa riqueza **sem exceção**, porque a tarefa de construir a comunidade **pertence a todas**.

Veracruz, meio milênio bem recoleto

Veracruz celebra 500 anos de sua fundação por **Hernán Cortés** na Sexta-feira Santa, 22 de abril de 1519, sob o nome de *Villa Rica de la Vera Cruz*.

Em 1605, a primeira expedição agostiniana recoleta, liderada por Frei **Juan de San Jerónimo**, pôs os pés em **Veracruz**. Eles estavam apenas de passo, já que seu destino final era **Manila**. Por dois séculos e meio, foi porto de descanso para os missionários que deixaram a **Espanha** rumo as **Filipinas**. Em seguida eles cruzavam o **México** até **Acapulco**, de onde duas vezes por ano o *Galeão de Manila* partia.

Em **1943** a Recoleção Agostiniana chegou **para ficar**. O bispo de Jalapa, sem clero, convida à Ordem a tomar conta do templo de Nossa Senhora das Dores ou **La Pastora**, no coração de **Veracruz**.

Em **1951** o ministério foi ampliado e uma pequena capela foi abençoada com a promessa e o compromisso de construir um templo maior, cuja primeira pedra foi colocada em 22 de maio de **1957**. Foi dedicada a **Santa Rita de Cássia** no V Centenário de sua morte. Em **2016**, esta comunidade recoleta foi fechada.

A família Agostiniano-Recoleta retornou inesperadamente à cidade. Em 12 de novembro de 2018, o Papa **Francisco** nomeou o agostiniano recoleto **Carlos Briseño**, até então bispo auxiliar da **Cidade do México**, quarto bispo da Diocese de **Veracruz**. Ele tomou posse no dia 9 de janeiro de 2019.



Acima, freis recoletos durante a toma de posse de Carlos Briseño (3º direita), acompanhado, entre outros, pelo prior geral (1º direita), o bispo dimissionário de Alajuela, Costa Rica (4º direita) y o prior provincial da Província de São Nicolau de Tolentino (5º direita). Abaixo, farol do Porto de Veracruz.

400 anos em Roma

O convento dos **Santos Ildefonso e Tomás de Vilanova**, dos **Agostinianos Recoletos** na *Via Sistina*, fica a poucos quarteirões da *Praça da Espanha*. Fundado em **1619** com a aprovação do papa **Paulo V** de maneira bem modesta, somente em **1629** chegou a permissão para guardar o **Santíssimo**; em **1656** a permissão de edificação chega, mas só entre **1667** e **1672** é possível construir, obra do arquiteto dominicano **Giuseppe Paglia**.



A presença dos **Agostinianos Recoletos** em **Roma** tinha motivos **religiosos** e **políticos**. Por um lado, os Recoletos, então *Congregação* na Ordem de Santo Agostinho, precisavam de uma residência para seu procurador geral, encarregado das relações com a **Santa Sé**.

Por outro lado, junto das **embaixadas**, havia uma zona de influência com *status extraterritorial*. A Coroa espanhola reforçou sua presença em Roma com edifícios ao longo da *Via Sistina*, eixo entre sua **Embaixada** e a **Basílica de Santa Maria Maior**, patrocínio espanhol, e perto da residência papal de **Quirinale**. Assim, estavam o convento agostiniano recoleto, o franciscano de *Sant'Isidoro*, o carmelita dos *Santos Joaquin e Ana*, o trinitário de *San Carlo alle Quattro Fontane* ou o de Mínimos de *San Francesco di Paola*.

A igreja recoleta é inspirado na *Capela dos Reis Magos* de **Francesco Borromini**, no palácio da ***Propaganda Fide***. É uma homenagem à **Imaculada Conceição** com imagens da ladainha lauretana e das virgens de **Copacabana** e **Guadalupe**. Codedicada a **São Tomás de Vilanova**, é um manifesto da piedade hispânica em uma área de **Roma** disputada naquele tempo entre a **França** e a **Espanha**.

O conjunto arquitetônico possui uma galeria estreita, alta e com um grande fundo. A **residência** encapsula e circunda a **igreja**, deixando-a com pouca luz natural.

A casa tem sido a residência do procurador geral e depois do **Governo Geral**. Sua função atual é ser casa para os **religiosos estudantes** da Ordem toda que querem obter graus superiores nas **universidades pontifícias** e outros centros especializados romanos.

Contato: publicaciones@agustinosrecoletos.org